



BM&FBOVESPA: SGPS3

Springs Global: EBITDA cresce 25% e Resultado Operacional 36%

São Paulo, 10 de novembro de 2016 - A Springs Global Participações S.A. (Springs Global), líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, apresentou, no terceiro trimestre de 2016 (3T16), receita líquida de R\$ 616,6 milhões e EBITDA de R\$ 76,4 milhões, mantendo sua trajetória de crescimento, com expansão de margem.

Os principais destaques do desempenho da Springs Global no 3T16 foram:

- Receita líquida de R\$ 616,6 milhões, 2,6% superior à do terceiro trimestre de 2015 (3T15), apesar da valorização do Real em relação ao dólar no mesmo período;
- Margem bruta de 26,3%, *versus* 26,9% no 3T15;
- EBITDA^(a) de R\$ 76,4 milhões, com aumento de 24,6% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Margem EBITDA de 12,4%, com crescimento de 2,2 pontos percentuais (p.p.) ante 3T15;
- Resultado operacional alcançou R\$ 57,0 milhões, com crescimento de 36,0% em relação ao 3T15;
- Resultado líquido impactado pela valorização do real frente ao dólar norte-americano, que ocasionou variação de R\$ 24,5 milhões no resultado de variações cambiais entre anos, sem efeito caixa;
- Uma das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar do guia Você S.A.;
- Crescimento de 11,1% da receita da unidade de negócio América do Sul – Atacado;
- EBITDA positivo na unidade de negócio América do Sul – Varejo.

A Springs Global é líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, detentora de marcas tradicionais e líderes em seus segmentos de atuação, estrategicamente posicionadas de forma a atender eficientemente a clientes de diferentes perfis socioeconômicos. A Springs Global conta com operações verticalmente integradas e unidades industriais, com alto grau de automatização e flexibilidade, localizadas no Brasil, Estados Unidos e Argentina.

BM&FBovespa: SGPS3

Em 30/09/2016:

Preço de fechamento da ação: R\$ 3,97

Valor de mercado: R\$ 198,5 milhões

Teleconferência de Resultados

Data: 11/11/2016

Horário: 12h (Brasília) / 9h (US-ET)

Em Português:

+55 11 3193-1001

/ +55 11 2820-4001

Em Inglês:

+1 888 700-0802 (Toll free)

+1 786 924-6977

Senha: Springs Global

Para acesso ao *webcast* em português

[clique aqui](http://www.springs.com/ri) ou acesse o website

<http://www.springs.com/ri>.

Springs Global Day

Data: 17/11/2016

Horário: 8h30 - São Paulo

Local: BlueTree Faria Lima

Relações com Investidores

Alessandra Gadelha

Diretora de Relações com Investidores

Tel: +55 11 2145 4476

ri@springs.com

www.springs.com/ri

Em R\$ milhões	3T16	3T15	(A)/(B)	9M16	9M15	9M15 ¹	(C)/(E)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	(E)	%
Receita bruta	744,1	707,5	5,2%	2.101,6	1.991,8	1.991,8	5,5%
Receita líquida	616,6	601,0	2,6%	1.737,5	1.657,9	1.657,9	4,8%
Lucro bruto	162,3	161,6	0,4%	465,4	439,7	439,7	5,8%
Margem Bruta %	26,3%	26,9%	(0,6 p.p.)	26,8%	26,5%	26,5%	0,3 p.p.
EBITDA	76,4	61,4	24,6%	200,7	177,7	160,6	25,0%
Margem EBITDA %	12,4%	10,2%	2,2 p.p.	11,6%	10,7%	9,7%	1,9 p.p.
Resultado Operacional	57,0	41,9	36,0%	142,4	118,2	101,1	40,8%
Número de lojas	218	234	(6,8%)	218	234	234	(6,8%)

¹Excluindo resultado não recorrente de venda de ativos de R\$ 17,1 milhões no 9M15

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão em Reais e consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Receita

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 616,6 milhões no 3T16, 2,6% superior à do 3T15, positivamente impactada por maiores volumes de venda, que mais que compensaram os efeitos negativos da valorização do real na tradução da receita em dólares e do preço médio das vendas.

Os produtos intermediários^(b) tiveram contribuição significativa no incremento da receita entre anos, com crescimento de R\$ 25,3 milhões, ou 44,7%.

O aumento expressivo de vendas de produtos intermediários está relacionado: (i) à substituição de produtos importados por produtos nacionais na cadeia de suprimentos de grandes varejistas; (ii) ao término de ajuste de estoque no setor e preparação para as vendas de final de ano; e (iii) a uma maior seletividade na concessão de crédito ao varejo pela Companhia.

Apesar de termos uma menor margem bruta na venda de produtos intermediários, há menor risco de crédito devido ao menor ciclo de conversão de caixa. No cenário macroeconômico atual, que exige cautela, consideramos adequado termos uma maior participação desta categoria de produtos no nosso *mix* de vendas.

A linha de Cama, Mesa e Banho (Cameba)^(c) foi responsável por 45% da receita no 3T16, a linha de *Utility bedding*^(d) por 32%, e produtos intermediários por 13%.

A receita do Varejo, com participação de 10% da receita total no 3T16, manteve-se em linha com a do mesmo período do ano anterior, apesar da redução do número de lojas e das conversões de lojas próprias para franquias.

Somos uma empresa com atuação internacional, com a América do Sul representando 60% da receita total no 3T16, e a América do Norte 40% da receita total.

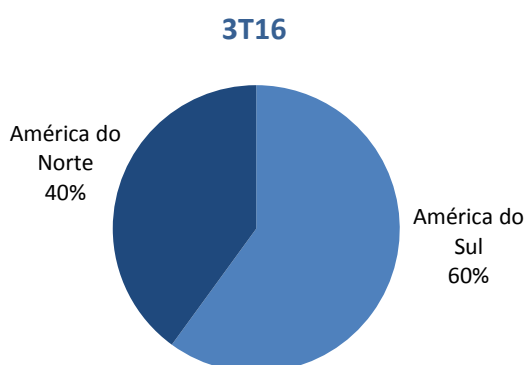


Gráfico 1 – Distribuição da Receita por geografia

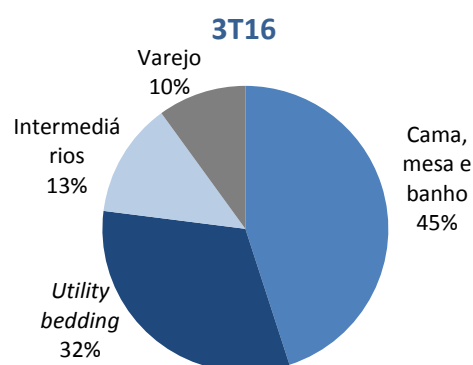


Gráfico 2 – Distribuição da Receita por tipo de produto

Custo e Despesas

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 454,4 milhões no 3T16, com aumento de 3,4% em relação ao 3T15, representando 73,7% da receita líquida.

As principais matérias-primas são algodão e poliéster que, somados a produtos químicos, embalagens e aviamentos, totalizaram custos de R\$ 285,6 milhões no 3T16, denominados custos de materiais, em linha com o ano anterior, sendo os maiores preços de algodão, em dólares, e o volume vendido compensados pelo efeito cambial da valorização do real entre anos.

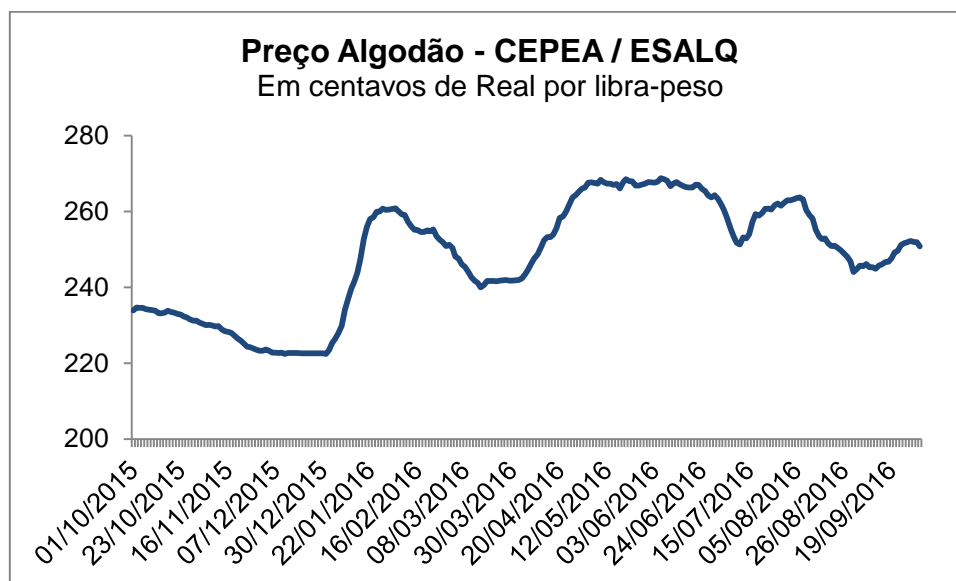


Gráfico 3 – Preço de algodão, fonte CEPEA

A conversão da matéria-prima em produto acabado demanda, principalmente, mão-de-obra, energia elétrica e outras utilidades, denominados custos de conversão e outros, que somaram R\$ 150,7 milhões no 3T16, com aumento de 9,8% em relação ao 3T15. Pela sua natureza, esses custos são afetados por ganhos de escala, sendo diluídos quando há maior utilização da capacidade produtiva.

À medida que aumentamos o grau de nacionalização de nossa coleção, há uma migração de valores do item materiais para o item custo de conversão e outros no CPV, pois, quando o produto é importado e, portanto, fabricado por terceiros, seu custo total é considerado no item materiais, enquanto que, se o produto é produzido nas nossas plantas, parte de seu custo é contabilizado como materiais e parte como custos de conversão e outros.

O mesmo efeito ocorre na substituição de componentes asiáticos por brasileiros, fabricados pela Companhia, no processo de produção na América do Norte que teve início neste trimestre.

A depreciação dos ativos de produção e distribuição totalizou R\$ 18,1 milhões no 3T16, em linha com a do 3T15.

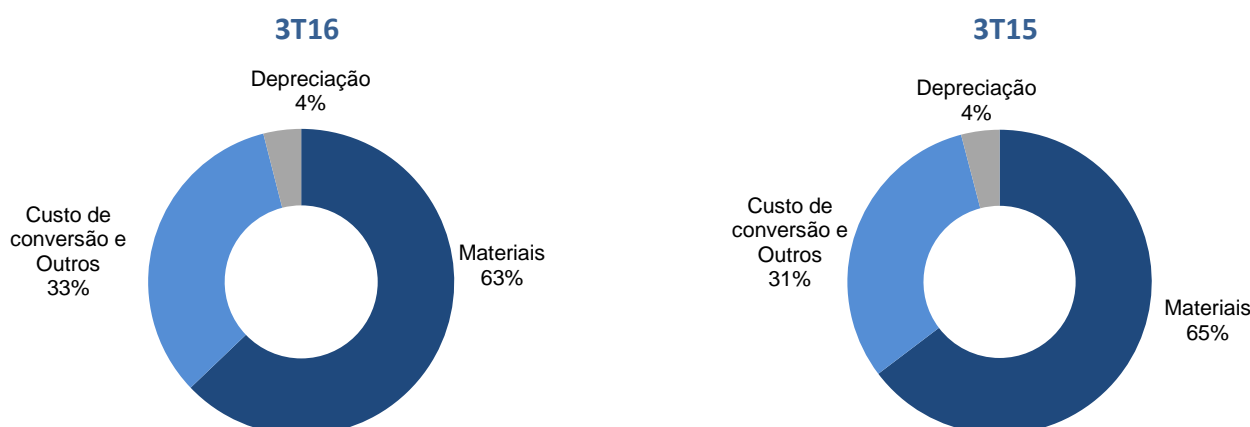


Gráfico 4 – Distribuição do CPV

Em relação às despesas operacionais, as despesas com vendas foram de R\$ 72,6 milhões, representando 11,8% da receita líquida, com redução de 0,3 p.p. ante 3T15. As despesas gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 34,2 milhões, equivalentes a 5,5% da receita líquida, com redução de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução do número de lojas, a conversão de lojas próprias para franquias e a apreciação do Real contribuíram para a redução do SG&A em 2,5% em relação ao 3T15.

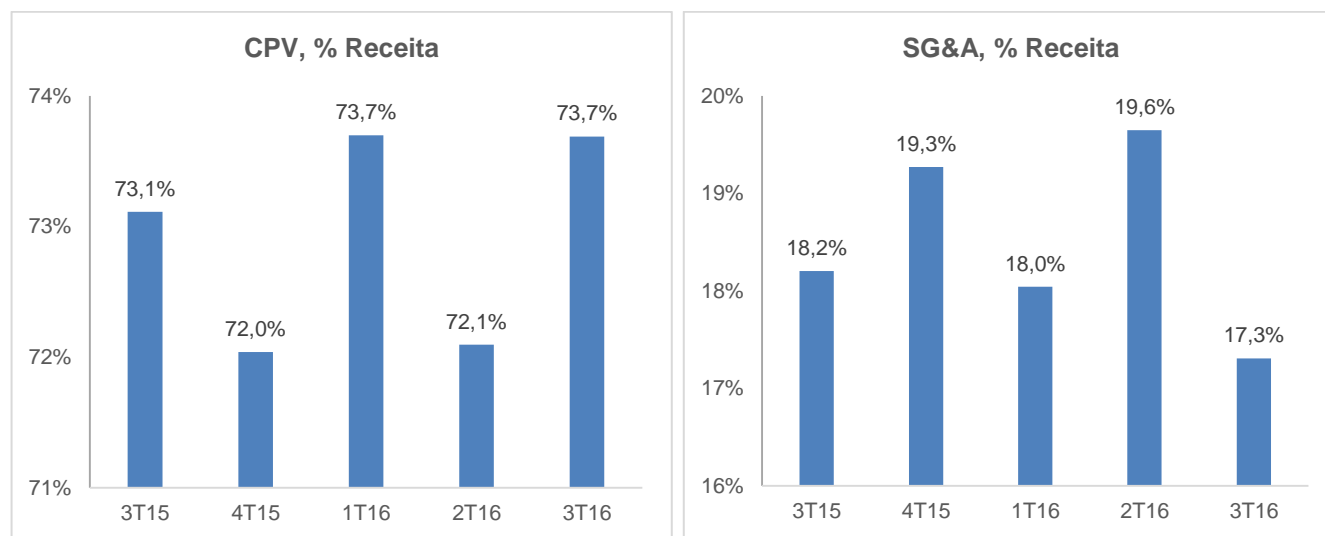


Gráfico 5 – CPV e SG&A, como % receita líquida

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 76,4 milhões no 3T16, com crescimento de 24,6% em relação ao 3T15. No período, houve redução de R\$ 14,4 milhões de despesas operacionais e aumento de R\$ 0,7 milhão do lucro bruto. A margem EBITDA foi de 12,4% no 3T16, ante 10,2% no 3T15.

Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2016, o LTM EBITDA atingiu R\$ 256,0 milhões.

Lucro

O lucro bruto totalizou R\$ 162,3 milhões no 3T16, com margem bruta de 26,3%. O aumento da receita líquida foi superior ao do CPV, em termos absolutos, porém inferior, em termos relativos, proporcionando ampliação de 0,4% do lucro bruto, mas redução de 0,6 p.p. da margem bruta.

O resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 57,1 milhões no 3T16, *versus* despesa de R\$ 28,1 milhões no 3T15, quando houve efeito positivo de R\$ 21,6 milhões de variação cambial líquida, devido à desvalorização do Real no 3T15.

As despesas financeiras – juros e encargos – ampliaram em R\$ 4,5 milhões, enquanto as despesas bancárias, impostos, descontos e outros reduziram em R\$ 1,4 milhão. As receitas financeiras reduziram em R\$ 1,5 milhão, apesar do maior montante de recursos aplicados no 3T16, pois houve aumento da sua parcela aplicada no exterior, com menores taxas de juros, quando comparadas às do Brasil.

O saldo das variações cambiais foi negativo em R\$ 2,8 milhões no 3T16, refletindo a valorização do Real no trimestre na posição líquida de ativos em dólar, ante valor positivo de R\$ 21,6 milhões no 3T15.

Excluindo o resultado da variação cambial, houve uma melhora de R\$ 10,0 milhões no resultado líquido da Companhia entre anos.

Assinamos, em julho de 2016, contrato de locação de 30 mil m² do terreno de São Gonçalo do Amarante, equivalente a 3,6% da área total. O contrato de aluguel tem prazo de 20 anos, sendo renovável por mais 20 anos.

Vemos este contrato como o início da realização do valor potencial do ativo não operacional de São Gonçalo do Amarante. A chegada do primeiro varejista irá acelerar a negociação com outros interessados, além de tornar mais evidente seu valor de mercado.

Investimentos e Capital de giro

Os investimentos de capital somaram R\$ 15,9 milhões no 3T16, destinados, principalmente, à melhoria operacional nas fábricas da Companhia.

As necessidades de capital de giro somaram R\$ 1.027,9 milhões no final do 3T16, com aumento de 3,6% em relação ao trimestre anterior, pois a ampliação no contas a receber, relacionada ao aumento das vendas, superou a redução

de estoques. Entre anos, houve redução de 5,7% das necessidades de capital de giro, devido, principalmente, à redução de estoques.

Esperamos a continuação da redução no capital de giro da Companhia em função das conversões de lojas próprias para franquias e do aumento da nacionalização de nossas coleções.

Dívida e indicadores de endividamento

Nossa posição de dívida líquida^(e) era de R\$ 845,1 milhões, em 30 de setembro de 2016, em linha com o valor registrado no segundo trimestre de 2016 (2T16), de R\$ 847,2 milhões.

Neste ano, realizamos o rebalanceamento da dívida da Companhia que envolveu: (i) a contratação de uma linha de crédito de até US\$ 63 milhões; (ii) o pagamento da primeira parcela de amortização do CRA^(f) (debênture), de R\$ 135 milhões, e (iii) a contratação de operação baseada em exportação, totalizando R\$ 130 milhões, atrelados a dólares.

Através deste rebalanceamento, ampliamos a parcela da dívida denominada em dólares de 9%, no final de 2015, para 30% no final do 3T16, em linha com a exposição cambial de sua geração de caixa operacional e com seu plano de crescimento de volume de exportação nos próximos trimestres.

Em outubro, houve corte de 0,25% da taxa básica de juros. A tendência de queda deve continuar nos próximos meses.

Terminamos o 3T16 com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 3,3x. Continuamos a redução da alavancagem financeira e estamos confiantes que este indicador manterá sua trajetória decrescente, terminando o exercício de 2016 em torno de 3x, em função da melhoria do resultado operacional que contribuirá, concomitantemente, para aumento do EBITDA e redução da dívida líquida.

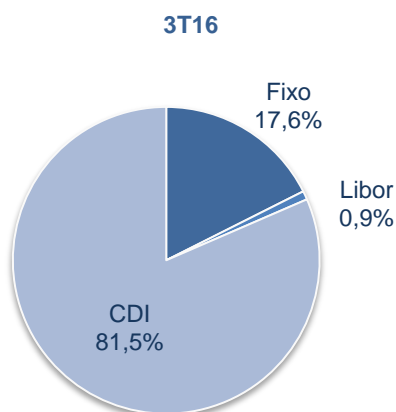


Gráfico 6 – Dívida Bruta por indexador

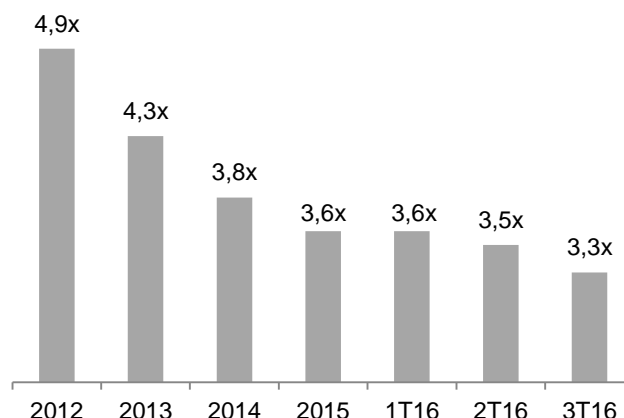


Gráfico 7 – Dívida líquida / LTM EBITDA, em termos recorrentes

Projeções

A Springs Global mantém sua estratégia de consolidar sua posição de liderança no mercado de cama, mesa e banho, e de expansão de vendas nos canais multimarcas e monomarca, priorizando franquias, que requerem menor intensidade de capital.

Buscaremos a melhoria de rentabilidade dos nossos negócios, através de (a) maior utilização de capacidade de nossas fábricas no Brasil, resultando em maior absorção de custos fixos, (b) conversão de produtos intermediários em produtos confeccionados de maior valor agregado, e (c) conversão de lojas próprias em franquias, além do crescimento de número de franquias.

Reafirmamos nossas faixas de projeção para o ano de 2016, que compreendem crescimento de receita, com expansão da margem EBITDA, em linha com o orçamento da Companhia.

Em R\$ milhões	2016 Projeção	
Receita Líquida		
Atacado - América do Sul*	1.170 - 1.330	●
Varejo - América do Sul	230 - 270	●
Atacado - América do Norte	1.000 - 1.100	●
Receita Líquida Total	2.400 - 2.700	●
EBIT	160 - 200	●
EBITDA	240 - 280	●
CAPEX	60 - 70	●

* Incluindo receita intracompanhia

Tabela 2 – Projeções

Desempenho da ação

As ações da Springs Global, negociadas na BM&FBOVESPA sob o código SGPS3, apresentaram valorização de 21,9% no 3T16, com desempenho superior ao do Ibovespa e ao do Índice *Small Cap* no mesmo período. Nossa ação registrou uma liquidez média diária de R\$ 298,0 mil no 3T16, ante R\$ 254,1 mil no trimestre anterior.

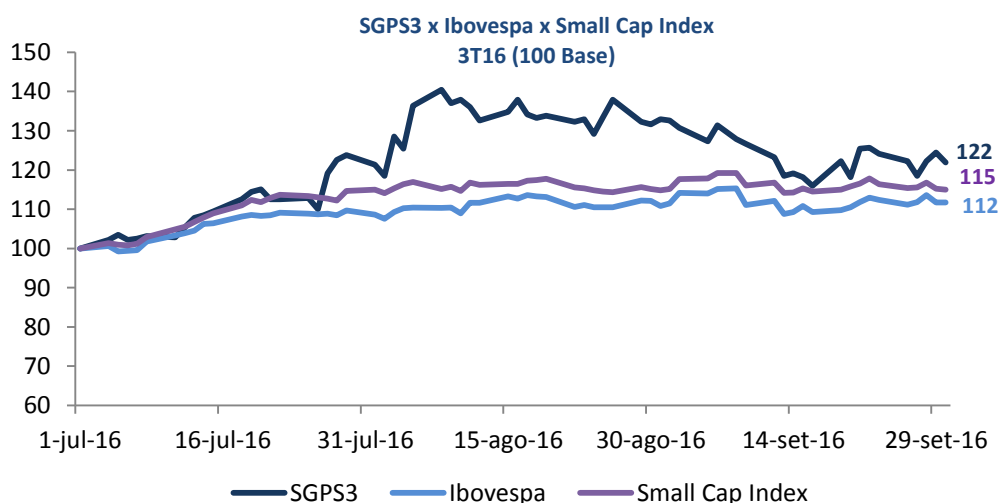


Gráfico 8 – Desempenho da ação SGPS3

Desempenho por Segmento de Negócio

A Springs Global apresenta seus resultados segregados nos seguintes segmentos de negócio: (a) América do Sul - Atacado, (b) América do Sul - Varejo, e (c) América do Norte - Atacado.

América do Sul – Atacado

A receita líquida do segmento de negócio América do Sul - Atacado alcançou R\$ 326,4 milhões no 3T16, com aumento de 11,1% em relação ao 3T15, devido, principalmente, à ampliação de vendas de intermediários, comentada na seção Receita.

Continuamos com uma postura cautelosa em relação à concessão de crédito a clientes no Brasil, o que tem limitado, de certo modo, as vendas da unidade de negócio América do Sul – Atacado.

O CPV totalizou R\$ 241,3 milhões no 3T16, com aumento de 19,7% entre anos. A margem bruta reduziu de 31,4% no 3T15 para 26,1% no 3T16, em função de maior participação de intermediários, que possuem menor valor agregado,

no *mix* de vendas. As despesas de SG&A somaram R\$ 55,8 milhões, com acréscimo de 3,1% entre anos, e equivalente a 17,1% da receita, ante 18,4% da receita no 3T15.

O EBITDA alcançou R\$ 45,9 milhões, com redução de 6,3% em relação ao 3T15. A margem EBITDA foi de 14,1%, ante 16,7% no 3T15.

A unidade de negócio América do Sul - Atacado começou a exportar componentes para unidade de negócio América do Norte – Atacado, substituindo alguns componentes importados da Ásia, ampliando em 14,4% a receita intracompanhia desta unidade.

Ao mesmo tempo, continuamos desenvolvendo programas de exportações para varejistas, a partir de 2017, que contribuirão para a expansão do volume de vendas e, conseqüentemente, da receita consolidada.

América do Sul – Varejo

A receita líquida do segmento de negócio América do Sul - Varejo atingiu R\$ 62,8 milhões no 3T16, em linha com a de 3T15, apesar da redução de 6,8% do número de lojas e da conversão de 8 lojas próprias em franquias entre os períodos.

No final do 3T16 tínhamos 218 lojas, das quais 80 próprias e 138 franquias, ante 234 no final do 3T15. Houve conversão de duas lojas Artex e fechamento de quatro lojas MMartan no 3T16.

O processo de conversão ocasiona redução de receita, porém também das despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), possibilitando melhora da margem EBITDA.

Para acompanhar o desempenho da unidade de negócio América do Sul – Varejo, durante este processo de conversão, deve-se comparar a receita *sell-out*⁽⁹⁾, que, independentemente da loja ser própria ou franquia, considera o preço de venda para o consumidor final. Neste trimestre, a receita *sell-out* totalizou R\$ 110,8 milhões, em linha com a do 3T15, apesar da redução do número de lojas entre anos, com expansão de 8,1% da receita *sell out* média por loja.

O CPV totalizou R\$ 30,4 milhões, com redução de 11,6% entre anos, refletindo o menor número de lojas e a maior nacionalização das coleções, resultando em expansão da margem bruta de 45,9% no 3T15 para 51,6% no 3T16, apesar do aumento de participação de franquias no faturamento do negócio.

As despesas de SG&A somaram R\$ 33,8 milhões, com redução de 3,4% em relação ao ano anterior, devido, principalmente, às conversões de lojas próprias para franquias e ao fechamento de algumas lojas.

O EBITDA somou R\$ 1,3 milhão no 3T16, contra R\$ 4,7 milhões negativo no 3T15.

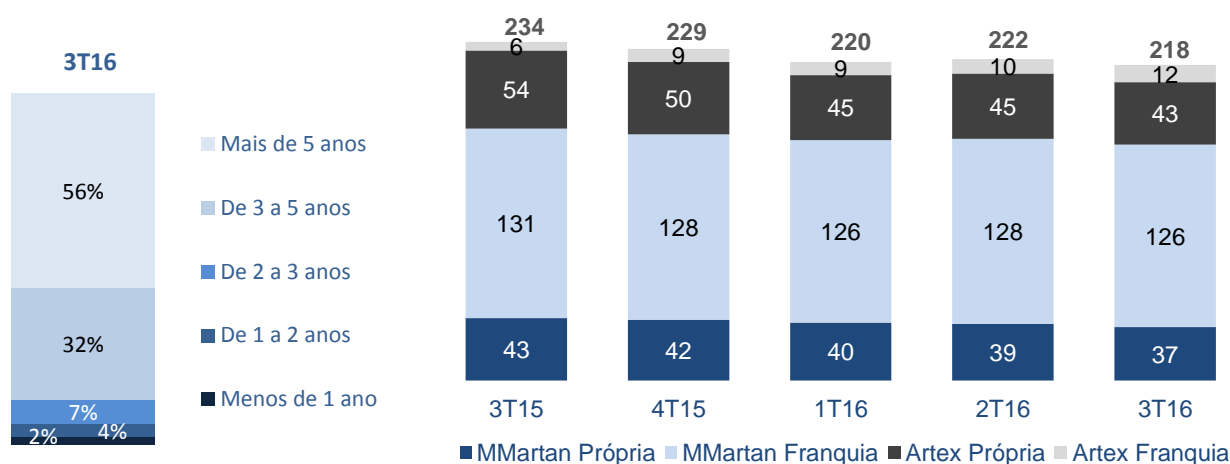


Gráfico 9 – Lojas por grau de maturidade

Gráfico 10 – Evolução do número de lojas

Continuaremos o processo de conversões de lojas próprias para franqueadas, assim como aumentaremos nossos esforços para atrair novos franqueados e, conseqüentemente, ampliar o número de lojas franqueadas, o que contribuirá para impulsionar as vendas no varejo monomarca.



América do Norte – Atacado

A receita líquida do segmento de negócio América do Norte - Atacado alcançou R\$ 246,6 milhões no 3T16, com redução de 5,3% em relação à do 3T15, negativamente impactada pela apreciação do real de 13,2%. Houve crescimento de 6,2% da receita entre anos, em dólares.

O CPV totalizou R\$ 201,8 milhões, com redução de 8,3%, possibilitando ampliação da margem bruta de 15,5% no 3T15 para 18,2% no 3T16.

As despesas de SG&A diminuíram em 15,9% entre anos, representando 6,7% da receita no 3T16, com redução de 0,8 p.p. em relação ao ano anterior.

Outras despesas, que incluem arrendamentos não recuperáveis, custos ambientais, planos de aposentadoria e benefícios, chamados de custos legados, apresentaram redução de R\$ 4,8 milhões entre anos, com efeito positivo de reversão de provisão, sem efeito caixa, neste trimestre.

Todos os fatores acima combinados contribuíram positivamente para ampliação de 67,0% do EBITDA, que atingiu R\$ 29,9 milhões no 3T16.

Tabelas

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

Em R\$ milhões	3T16	%	3T15	%	(A)/(B)	9M16	%	9M15	%	(C)/(D)
	(A)		(B)		%	(C)		(D)		%
América do Sul	370,1	60%	340,6	57%	8,7%	1.014,5	58%	997,5	60%	1,7%
Atacado*	307,3	50%	277,0	46%	10,9%	828,3	48%	807,4	49%	2,6%
Varejo	62,8	10%	63,6	11%	(1,3%)	186,2	11%	190,1	11%	(2,1%)
América do Norte	246,6	40%	260,4	43%	(5,3%)	723,0	42%	660,4	40%	9,5%
Receita líquida total	616,6	100%	601,0	100%	2,6%	1.737,5	100%	1.657,9	100%	4,8%
Intracompanhia	19,1		16,7			48,6		46,2		

* Excluindo receita intracompanhia

Tabela 4 – Receita líquida por linha de produto

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	3T16	3T15	(A)/(B)	3T16	3T15	(C)/(D)	3T16	3T15	(E)/(F)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	(E)	(F)	%
Cama, mesa e banho	277,7	276,3	0,5%	9.006	8.523	5,7%	30,8	33,2	(7,1%)
Utility bedding	194,3	198,0	(1,9%)	12.338	10.824	14,0%	15,7	18,3	(13,9%)
Produtos intermediários	81,9	56,7	44,4%	8.380	7.029	19,2%	9,8	8,1	20,7%
Varejo	62,8	63,6	(1,3%)						
Total	616,6	601,0	2,6%	29.724	26.376	12,7%	20,7	22,8	(8,9%)

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	9M16	9M15	(A)/(B)	9M16	9M15	(C)/(D)	9M16	9M15	(E)/(F)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	(E)	(F)	%
Cama, mesa e banho	772,8	805,3	(4,0%)	24.640	26.426	(6,8%)	31,4	30,5	2,9%
Utility bedding	574,2	506,2	13,4%	33.622	31.674	6,2%	17,1	16,0	6,9%
Produtos intermediários	204,3	156,3	30,7%	22.028	19.368	13,7%	9,3	8,1	14,9%
Varejo	186,2	190,1	(2,1%)						
Total	1.737,5	1.657,9	4,8%	80.290	77.468	3,6%	21,6	21,4	1,1%

Tabela 5 – Custo dos produtos vendidos (CPV) e Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A) por natureza

Em R\$ milhões	3T16	%	3T15	%	(A)/(B)	9M16	%	9M15	%	(C)/(D)
	(A)		(B)		%	(C)		(D)		%
Materiais	285,6	62,9%	284,2	64,7%	0,5%	809,7	63,7%	765,3	62,8%	5,8%
Custo de conversão e Outros	150,7	33,2%	137,3	31,2%	9,8%	408,5	32,1%	397,9	32,7%	2,7%
Depreciação	18,1	4,0%	17,9	4,1%	1,1%	53,9	4,2%	54,9	4,5%	(1,8%)
CPV	454,4	100,0%	439,4	100,0%	3,4%	1.272,1	100,0%	1.218,2	100,0%	4,4%
CPV, % Receita	73,7%		73,1%		0,6 p.p.	73,2%		73,5%		(0,3 p.p.)
Despesas de vendas	72,6	68,0%	72,7	66,4%	(0,1%)	212,6	67,0%	220,8	67,7%	(3,7%)
Despesas gerais e administrativas	34,2	32,0%	36,8	33,6%	(7,0%)	104,6	33,0%	105,3	32,3%	(0,6%)
SG&A	106,7	100,0%	109,4	100,0%	(2,5%)	317,2	100,0%	326,1	100,0%	(2,7%)
SGA, % Receita	17,3%		18,2%		(0,9 p.p.)	18,3%		19,7%		(1,4 p.p.)

Tabela 6 – Reconciliação EBITDA

Em R\$ milhões	3T16	3T15	(A)/(B)	9M16	9M15	9M15 ¹	(C)/(E)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	(E)	%
Lucro (Prejuízo) líquido	(1,0)	13,4	n.a.	(32,0)	22,5	5,4	n.a.
(+) Imposto de renda e contribuição social	0,9	0,5	98,1%	(3,4)	(2,2)	(2,2)	52,8%
(+) Resultado financeiro	57,1	28,1	103,5%	177,7	98,0	98,0	81,4%
(+) Depreciação e amortização	19,4	19,4	0,2%	58,4	59,5	59,5	(1,9%)
EBITDA	76,4	61,4	24,6%	200,7	177,7	160,6	25,0%

¹Excluindo resultado não recorrente de venda de ativos de R\$ 17,1 milhões no 9M15

Tabela 7 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

Em R\$ milhões	3T16	3T15	(A)/(B)	9M16	9M15	9M15 ¹	(C)/(E)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	(E)	%
América do Sul	47,2	44,3	6,5%	141,6	145,8	128,7	10,0%
Atacado	45,9	49,0	(6,3%)	142,8	164,2	147,1	(2,9%)
Varejo	1,3	(4,7)	n.a.	(1,2)	(18,4)	(18,4)	(93,5%)
América do Norte	29,9	17,9	67,0%	61,8	34,6	34,6	78,6%
Despesas não alocáveis	(0,8)	(0,8)	0,0%	(2,6)	(2,6)	(2,6)	0,0%
EBITDA total	76,4	61,4	24,6%	200,7	177,7	160,6	25,0%
Margem EBITDA %	12,4%	10,2%	2,2 p.p.	11,6%	10,7%	9,7%	1,9 p.p.

¹Excluindo resultado não recorrente de venda de ativos de R\$ 17,1 milhões no 9M15

Tabela 8 – Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	3T16	3T15	(A)/(B)	9M16	9M15	(C)/(D)	
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	
Receitas financeiras		5,5	7,0	(21,8%)	19,4	18,0	8,0%
Despesas financeiras - juros e encargos		(44,9)	(40,4)	11,0%	(128,9)	(109,3)	17,9%
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(14,9)	(16,3)	(8,7%)	(46,2)	(45,7)	1,0%
Variações cambiais líquidas		(2,8)	21,6	n.a.	(22,1)	39,1	n.a.
Resultado financeiro		(57,1)	(28,1)	103,5%	(177,7)	(98,0)	81,4%

Tabela 9 – Investimentos

Em R\$ milhões	3T16	3T15	9M16	9M15
Indústria	15,5	10,4	62,5	31,1
Varejo	0,4	2,4	1,6	4,5
Total	15,9	12,8	64,1	35,6

Tabela 10 – Capital de Giro

Em R\$ milhões	3T16	2T16	3T15	(A)/(B)	(A)/(C)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Duplicatas a receber	560,9	507,3	561,1	10,6%	(0,0%)
Estoques	592,9	618,4	724,8	(4,1%)	(18,2%)
Adiantamento a fornecedores	33,0	34,2	40,8	(3,5%)	(19,0%)
Fornecedores	(159,0)	(167,4)	(236,3)	(5,0%)	(32,7%)
Capital de giro	1.027,9	992,5	1.090,4	3,6%	(5,7%)

Tabela 11 – Endividamento

Em R\$ milhões	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %
Empréstimos e financiamentos	940,8	906,0	625,0	3,8%	50,5%
- Moeda nacional	620,9	608,5	547,8	2,0%	13,3%
- Moeda estrangeira	319,9	297,6	77,2	7,5%	314,6%
Debêntures	139,4	133,6	277,9	4,4%	(49,8%)
Dívida Bruta	1.080,2	1.039,6	902,9	3,9%	19,6%
Caixa e títulos e valores mobiliários	(235,1)	(192,4)	(132,0)	22,2%	78,1%
Dívida líquida	845,1	847,2	770,9	(0,2%)	9,6%

Tabela 12 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Sul – Atacado

Em R\$ milhões	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %
Receita líquida	326,4	253,1	293,7	29,0%	11,1%
(-) Custo dos produtos vendidos	(241,3)	(178,9)	(201,6)	34,9%	19,7%
Lucro bruto	85,1	74,2	92,1	14,7%	(7,6%)
Margem Bruta %	26,1%	29,3%	31,4%	(3,2 p.p.)	(5,3 p.p.)
(-) Despesas de SG&A	(55,8)	(47,0)	(54,1)	18,7%	3,1%
(-) Outros	0,1	1,1	(4,8)	n.a.	(102,1%)
Resultado Operacional	29,4	28,3	33,2	3,9%	(11,4%)
(+) Depreciação e Amortização	16,5	16,1	15,8	2,5%	4,4%
EBITDA	45,9	44,4	49,0	3,4%	(6,3%)
Margem EBITDA %	14,1%	17,5%	16,7%	(3,5 p.p.)	(2,6 p.p.)
Receita intracompanhia	19,1	13	16,7	46,9%	14,4%
Receita ex-intracompanhia	307,3	240,1	277,0	28,0%	10,9%

Em R\$ milhões	9M16 (A)	9M15 (B)	9M15 ¹ (C)	(A)/(C) %
Receita líquida	876,9	853,6	853,6	2,7%
(-) Custo dos produtos vendidos	(627,6)	(601,2)	(601,2)	4,4%
Lucro bruto	249,3	252,4	252,4	(1,2%)
Margem Bruta %	28,4%	29,6%	29,6%	(1,1 p.p.)
(-) Despesas de SG&A	(154,2)	(155,1)	(155,1)	(0,6%)
(-) Outros	(1,0)	19,3	2,2	n.a.
Resultado Operacional	94,1	116,6	99,5	(5,4%)
(+) Depreciação e Amortização	48,7	47,6	47,6	2,3%
EBITDA	142,8	164,2	147,1	(2,9%)
Margem EBITDA %	16,3%	19,2%	17,2%	(0,9 p.p.)
Receita intracompanhia	48,6	46,2	46,2	5,2%
Receita ex-intracompanhia	828,3	807,4	807,4	2,6%

¹Excluindo resultado não recorrente de venda de ativos de R\$ 17,1 milhões no 9M15

Tabela 13 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Sul – Varejo

Em R\$ milhões	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	9M16 (D)	9M15 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	62,8	59,7	63,6	5,2%	(1,3%)	186,2	190,1	(2,1%)
(-) Custo dos produtos vendidos	(30,4)	(28,2)	(34,4)	7,8%	(11,6%)	(91,1)	(100,3)	(9,2%)
Lucro bruto	32,4	31,5	29,2	2,9%	11,0%	95,1	89,8	5,9%
Margem Bruta %	51,6%	52,8%	45,9%	(1,2 p.p.)	5,7 p.p.	51,1%	47,2%	3,8 p.p.
(-) Despesas de SG&A	(33,8)	(34,3)	(35,0)	(1,5%)	(3,4%)	(103,2)	(112,0)	(7,9%)
(-) Outros	0,3	(0,4)	(1,6)	n.a.	(118,8%)	(0,4)	(4,9)	(91,8%)
Resultado Operacional	(1,1)	(3,2)	(7,4)	(65,6%)	(85,1%)	(8,5)	(27,1)	(68,6%)
(+) Depreciação e Amortização	2,4	2,4	2,7	0,0%	(11,1%)	7,3	8,7	(16,1%)
EBITDA	1,3	(0,8)	(4,7)	n.a.	(127,7%)	(1,2)	(18,4)	(93,5%)
Margem EBITDA %	2,1%	-1,3%	-7,4%	3,4 p.p.	9,5 p.p.	-0,6%	-9,7%	9,0 p.p.
Número de lojas	218	222	234	(1,8%)	(6,8%)	218	234	(6,8%)
Própria MMartan	37	39	43			37	43	
Franquia MMartan	126	128	131			126	131	
Própria Artex	43	45	54			43	54	
Franquia Artex	12	10	6			12	6	
Receita bruta <i>sell out</i>	110,8	109,5	110,0	1,2%	0,7%	331,9	328,2	1,1%

Tabela 14 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Norte – Atacado

Em R\$ milhões	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	9M16 (D)	9M15 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	246,6	218,4	260,4	12,9%	(5,3%)	723,0	660,4	9,5%
(-) Custo dos produtos vendidos	(201,8)	(179,5)	(220,1)	12,4%	(8,3%)	(602,0)	(562,9)	6,9%
Lucro bruto	44,8	38,9	40,3	15,2%	11,2%	121,0	97,5	24,1%
Margem Bruta %	18,2%	17,8%	15,5%	0,4 p.p.	2,7 p.p.	16,7%	14,8%	2,0 p.p.
(-) Despesas de SG&A	(16,4)	(19,4)	(19,5)	(15,5%)	(15,9%)	(57,2)	(56,4)	1,4%
(-) Outros	1,0	(1,9)	(3,8)	n.a.	(126,3%)	(4,4)	(9,7)	(54,6%)
Resultado Operacional	29,4	17,6	17,0	67,0%	72,9%	59,4	31,4	89,2%
(+) Depreciação e Amortização	0,5	0,9	0,9	(44,4%)	(44,4%)	2,4	3,2	(25,0%)
EBITDA	29,9	18,5	17,9	61,6%	67,0%	61,8	34,6	78,6%
Margem EBITDA %	12,1%	8,5%	6,9%	3,7 p.p.	5,3 p.p.	8,5%	5,2%	3,3 p.p.

Glossário

(a) EBITDA – O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de instalações, equipamentos e demais ativos imobilizados e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) Produtos intermediários – fios e tecidos, no seu estado natural ou tintos e estampados, vendidos para pequenas e médias confecções, malharias e tecelagens.

(c) Linha de produtos Cama, Mesa e Banho (Cameba) – inclui lençóis e fronhas avulsos, jogos de lençóis, toalhas de mesa, toalhas de banho, tapetes e acessórios para o banheiro.

(d) Linha de produtos *Utility Bedding* – inclui travesseiros, protetores de colchão e colchas.

(e) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(f) CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio.

(g) Receita *sell-out* – Receita do canal de vendas para o consumidor final.

Balanço Patrimonial

Em R\$ milhões	3T16	2T16	3T15
Ativo			
Ativo circulante	1.449,5	1.371,6	1.513,1
Caixa e equivalentes de caixa	146,1	116,2	128,3
Títulos e valores mobiliários	27,4	15,5	2,0
Instrumentos financeiros	-	-	1,7
Duplicatas a receber	560,9	507,3	561,1
Estoques	592,9	618,4	724,8
Adiantamento a fornecedores	33,0	34,2	40,8
Impostos a recuperar	36,1	31,0	29,8
Valores a receber - venda de imobilizado	21,8	16,6	5,0
Outros créditos a receber	31,2	32,5	19,6
Ativo não circulante	1.191,6	1.211,7	1.165,8
Realizável a Longo Prazo	295,6	319,0	221,7
Títulos e valores mobiliários	61,6	60,7	-
Valores a receber - venda de imobilizado	32,7	37,6	42,1
Partes relacionadas	24,3	42,2	23,5
Impostos a recuperar	9,3	9,5	4,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	57,4	57,4	67,8
Imobilizado disponível para venda	49,4	48,7	58,6
Depósitos judiciais	20,0	20,3	20,5
Outros	40,9	42,6	4,7
Permanente	896,0	892,7	944,1
Outros investimentos	2,0	2,0	2,7
Imobilizado	765,3	773,4	811,3
Intangível	128,7	117,4	130,1
Total dos ativos	2.641,1	2.583,3	2.678,9

Em R\$ milhões	3T16	2T16	3T15
Passivo			
Passivo circulante	931,4	875,9	994,3
Empréstimos e financiamentos	452,9	425,7	439,6
Debênture	139,4	133,6	144,7
Instrumentos financeiros	-	-	3,2
Fornecedores	159,0	167,4	236,3
Impostos e taxas	22,3	15,8	19,3
Obrigações sociais e trabalhistas	66,1	56,8	71,4
Concessões governamentais	18,1	18,1	17,2
Arrendamentos não recuperáveis	5,9	5,8	5,7
Outras contas a pagar	67,7	52,7	56,9
Passivo não circulante	696,5	687,5	574,6
Empréstimos e financiamentos	487,9	480,4	185,4
Debênture	-	-	133,2
Arrendamentos não recuperáveis	18,4	17,9	22,0
Partes relacionadas	-	-	0,1
Concessões governamentais	49,5	49,4	47,9
Planos de aposentadoria e benefícios	102,2	104,5	141,4
Provisões diversas	21,6	22,2	24,6
Outras obrigações	16,9	13,2	20,0
Patrimônio líquido	1.013,2	1.019,9	1.110,0
Capital realizado	1.860,3	1.860,3	1.860,3
Reserva de capital	79,4	79,4	79,4
Ajuste de avaliação patrimonial	(33,6)	(33,8)	(40,2)
Ajuste acumulado de conversão	(267,2)	(268,3)	(210,7)
Reservas de lucros	25,2	25,2	25,2
Prejuízo acumulado	(656,6)	(649,6)	(614,9)
Participação dos acionistas não-controladores	5,8	6,7	10,9
Total dos passivos e do patrimônio líquido	2.641,1	2.583,3	2.678,9

Demonstrativo de Resultados

Em R\$ milhões	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %
Receita operacional bruta	744,1	630,8	707,5	18,0%	5,2%
Receita operacional líquida	616,6	518,2	601,0	19,0%	2,6%
Custo dos produtos vendidos	(454,4)	(373,6)	(439,4)	21,6%	3,4%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>73,7%</i>	<i>72,1%</i>	<i>73,1%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>0,6 p.p.</i>
Materiais	(285,6)	(236,8)	(284,2)	20,6%	0,5%
Custos de conversão e outros	(150,7)	(118,9)	(137,3)	26,7%	9,8%
Depreciação	(18,1)	(17,9)	(17,9)	1,1%	1,1%
Lucro bruto	162,3	144,6	161,6	12,2%	0,4%
<i>Margem Bruta, %</i>	<i>26,3%</i>	<i>27,9%</i>	<i>26,9%</i>	<i>(1,6 p.p.)</i>	<i>(0,6 p.p.)</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(106,7)	(101,8)	(109,4)	4,8%	(2,4%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>17,3%</i>	<i>19,6%</i>	<i>18,2%</i>	<i>(2,3 p.p.)</i>	<i>(0,9 p.p.)</i>
Despesas com vendas	(72,6)	(67,6)	(72,7)	7,3%	(0,1%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>11,8%</i>	<i>13,1%</i>	<i>12,1%</i>	<i>(1,3 p.p.)</i>	<i>(0,3 p.p.)</i>
Despesas gerais e administrativas	(34,2)	(34,2)	(36,8)	0,0%	(7,0%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>5,5%</i>	<i>6,6%</i>	<i>6,1%</i>	<i>(1,1 p.p.)</i>	<i>(0,6 p.p.)</i>
Outras, líquidas	1,5	(1,3)	(10,3)	n.a.	n.a.
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>0,2%</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>1,9 p.p.</i>
Resultado operacional	57,0	41,5	41,9	37,4%	36,0%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>9,2%</i>	<i>8,0%</i>	<i>7,0%</i>	<i>1,2 p.p.</i>	<i>2,3 p.p.</i>
Resultado financeiro	(57,1)	(56,5)	(28,1)	1,1%	103,5%
Resultado antes dos impostos	(0,1)	(15,0)	13,9	(99,4%)	n.a.
IR e CSSL	(0,9)	6,3	(0,5)	n.a.	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(1,0)	(8,7)	13,4	(88,1%)	n.a.

Em R\$ milhões	9M16 (A)	9M15 (B)	9M15 ¹ (C)	(A)/(C) %
Receita operacional bruta	2.101,6	1.991,8	1.991,8	5,5%
Receita operacional líquida	1.737,5	1.657,9	1.657,9	4,8%
Custo dos produtos vendidos	(1.272,1)	(1.218,2)	(1.218,2)	4,4%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>73,2%</i>	<i>73,5%</i>	<i>73,5%</i>	<i>(0,3 p.p.)</i>
Materiais	(809,7)	(765,3)	(765,3)	5,8%
Custos de conversão e outros	(408,5)	(397,9)	(397,9)	2,7%
Depreciação	(53,9)	(54,9)	(54,9)	(1,8%)
Lucro bruto	465,4	439,7	439,7	5,8%
<i>Margem Bruta, %</i>	<i>26,8%</i>	<i>26,5%</i>	<i>26,5%</i>	<i>0,3 p.p.</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(317,2)	(326,1)	(326,1)	(2,7%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>18,3%</i>	<i>19,7%</i>	<i>19,7%</i>	<i>(1,4 p.p.)</i>
Despesas com vendas	(212,6)	(220,8)	(220,8)	(3,7%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>12,2%</i>	<i>13,3%</i>	<i>13,3%</i>	<i>(1,1 p.p.)</i>
Despesas gerais e administrativas	(104,6)	(105,3)	(105,3)	(0,6%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>6,0%</i>	<i>6,4%</i>	<i>6,4%</i>	<i>(0,3 p.p.)</i>
Outras, líquidas	(5,8)	4,7	(12,4)	(53,5%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>0,3%</i>	<i>(0,7%)</i>	<i>0,4 p.p.</i>
Resultado operacional	142,4	118,2	101,1	40,8%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>8,2%</i>	<i>7,1%</i>	<i>6,1%</i>	<i>2,1 p.p.</i>
Resultado financeiro	(177,7)	(98,0)	(98,0)	81,4%
Resultado antes dos impostos	(35,3)	20,3	3,2	n.a.
IR e CSSL	3,4	2,2	2,2	52,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(32,0)	22,5	5,4	n.a.

¹Excluindo resultado não recorrente de venda de ativos de R\$ 17,1 milhões no 9M15

Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Em R\$ milhões	3T16	3T15	9M16	9M15
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	(1,0)	13,4	(32,0)	22,5
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais				
Depreciação e amortização	19,4	19,4	58,4	59,5
Imposto de renda e contribuição social	0,9	0,5	(3,4)	(2,2)
Resultado na alienação do ativo imobilizado e intangíveis	(0,2)	2,2	1,6	(26,9)
Variações cambiais	0,9	(24,1)	6,3	(37,4)
Juros e encargos	26,6	31,4	98,7	83,9
	46,6	42,8	129,7	99,4
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	(11,7)	(0,4)	(92,1)	(0,7)
Duplicatas a receber	(53,5)	(44,6)	(81,2)	(38,6)
Estoques	26,3	(49,5)	26,2	(135,2)
Adiantamento a fornecedores	0,0	(3,8)	3,4	5,9
Fornecedores	(9,0)	34,1	38,7	69,3
Outros	20,2	47,0	17,5	65,8
	19,0	25,5	42,3	65,8
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais				
Juros pagos	(28,1)	(26,8)	(102,5)	(107,2)
Imposto de renda e contribuição social recebidos (pagos)	(2,0)	2,5	(1,2)	1,5
	(11,0)	1,3	(61,4)	(39,9)
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de ativo imobilizado	(15,9)	(12,8)	(64,1)	(35,6)
Aquisição de ativo intangível	(1,9)	-	(1,9)	-
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangíveis	0,9	0,3	2,3	7,0
Empréstimos entre partes relacionadas	27,7	31,1	(13,8)	16,4
	10,8	18,6	(77,5)	(12,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingresso de novos empréstimos	219,5	108,8	783,3	495,5
Liquidação de empréstimos	(189,6)	(116,4)	(635,8)	(453,4)
	29,9	(7,7)	147,4	42,1
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	0,2	7,5	(12,4)	8,7
	29,9	19,7	(3,8)	(1,3)
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	116,2	108,6	149,9	129,6
No fim do período	146,1	128,3	146,1	128,3



Este press release pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos dos setores têxtil e de varejo, condições do mercado, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções e outros fatores assim descritos no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários. Em razão disso, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.